

## **Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

### **FLH0241 - História do Brasil Colonial I**

**Docente Responsável:** Prof. Dr. Daniel Strum ([danistrum@gmail.com](mailto:danistrum@gmail.com))

#### **Monitores:**

#### **Avaliação:**

A avaliação será baseada em:

- frequência e interesse nas aulas;
- participação em seminários e discussões em classe;
- entrega de fichamentos das leituras obrigatórias; e
- duas provas do curso.

#### **Fichamentos e Participação em sala de aula:**

Os fichamentos serão individuais, e devem ser entregues conforme o modelo anexado a este programa no dia aula dos referidos textos. Estes fichamentos deverão ser entregues por meio virtual, fazendo uso da plataforma moodle da USP ([stoa.usp.br](http://stoa.usp.br)).

A participação em sala de aula será avaliada juntamente com a produção dos fichamentos, totalizando **40% da média final**.

Os monitores disponibilizarão de um horário de atendimento para comentar os fichamentos. Porém, as notas desta avaliação só serão contabilizadas no final do semestre. Os alunos poderão procurar os monitores uma semana depois da entrega do respectivo fichamento para obter quaisquer informações sobre os mesmos.

**Os alunos que deixarem de entregar 8 ou mais fichamentos receberão zero nessa avaliação.**

A participação contemplará a presença e discussão crítica dos seminários, sem monopolizar o debate e aumenta em um ponto a nota de fichamento.

#### **Seminários:**

Os seminários serão baseados nos textos de leituras para as aulas, e deverão ser apresentados por grupos de até quatro membros.

A definição de que grupo irá apresentar o seminário será feita por meio de um sorteio no dia da apresentação, ou seja, não haverá definição dos grupos que ministrarão os seminários no primeiro dia de aula. Caso algum membro do grupo falte, a nota do seminário não entrará no cômputo de sua nota final.

O formato dos seminários deverá seguir a estrutura apresentada para o fichamento em anexo a este programa. Os seminários representam **15% da nota final**.

**Provas:**

O curso possuirá duas provas dissertativas sem consulta, sendo que a primeira equivale a **15%** da nota, e a segunda **30%**.

**Recuperação:**

Terão direito a recuperação os alunos que tiverem:

- Média semestral inferior a 5,0 e superior 3,0;
- Frequência igual ou superior a 75% do curso;
- Entrega de 75% dos fichamentos; e
- Participação em ambas as avaliações;

A soma da nota de recuperação com a média será a nota final.

**Cronograma:**

O cronograma é estabelecido pelo professor e pode ser por ele alterado.

**Contato:**

Contate o professor presencialmente ou por e-mail, preferencialmente depois de contatar o monitor. Não procure o professor por nenhuma rede social.

## Cronograma previsto de aulas e leituras

(sujeito a alterações)

Horários:

Professor: às terças-feiras das 18:30 às 19:30.

**Noturno Diurno Aula**

### Apresentação do Curso

#### Reconquista e Expansão

##### Leituras Obrigatórias:

- 1) **Jaime Cortesão**. *História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993, pp. 31-51.
- 2) **António H. R. de Oliveira Marques**. *História de Portugal*. Lisboa: Palas, 1985, vol. 1, cap. 3, 235-282.

Fonte: **Rui de Pina**. *Crônica de-el rei D. João II*. Coimbra: Atlântida, 1950, pp. 5-13.

**Pero Vaz de Caminha**, “Carta a el-rei D. Manuel”, Porto Seguro, 01.05.1500

#### Início da Colonização

##### Leituras Obrigatórias:

- 3) **John M. Monteiro**. *Os Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, pp. 17-56 e 228-234.

4) **Rodrigo Ricupero**. *A Formação da Elite Colonial: Brasil, 1530-1630*. São Paulo: Alameda, 2009, pp. 93-125

Fonte: **Padre José de Anchieta**. *Cartas Informações, fragmentos históricos e sermões (1554-1594)*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988, pp. 154-174.

Leituras Complementares:

a) **Carlos Alberto de M. R. Zeron**. *Linhas de Fé: A Companhia de Jesus e a Escravidão no Processo de Formação da Sociedade Colonial*. São Paulo: Edusp, 2011, pp. 109-158.

b) **Ronaldo Vainfas**. *A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, pp. 71-100.

---

## Economia dos Engenhos

### Leituras Obrigatórias:

- 5) **Celso Furtado**. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989, pp. 41-46 (cap. 8 para quem tiver outra edição);
- 6) **Roberto C. Simonsen**. *História Econômica do Brasil (1500-1820)*. São Paulo: Editora Nacional, 1957, pp. 112-121, tabela e gráfico encartado entre as páginas 382-383.
- 7) **Stuart Schwartz**. *Segredos Internos: Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial, 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, pp. 21-39; 95-143; 405-409 e 416-422.
- 8) **Leonor Freire Costa**. *O transporte no Atlântico e a Companhia Geral do Comércio do Brasil, 1580-1663*. 2 vol. Lisboa: CNCDP, 2002, pp. 165-172 (vol. 1).

Fonte: **Ambrósio Fernandes Brandão**. *Diálogos das Grandezas do Brasil*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997, pp. 97-103.

**Maria Lêda de Oliveira**. *A História do Brasil de Frei Vicente do Salvador: história e política no Império Português do século XVII*. Rio de Janeiro & São Paulo: Odebrecht, Versal, 2008, vol. 2, fl. 155v.

**José Antônio Gonsalves de Mello**, *Fontes para a História do Brasil Holandês I: a economia açucareira*, Recife: CEPE, 2004, pp. 21-46

Leituras Complementares: c) **Vera Lúcia Amaral Ferlini**. *Terra, Trabalho e Poder: o mundo dos engenhos no Nordeste Colonial*. Bauru; Edusc, 2003, pp. 83-112.

## Da Mão-de-Obra Indígena à Africana

### Leituras Obrigatórias:

9) **Luiz Felipe de Alencastro**. *O Trato dos Videntes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, pp. 117-154 e 414-422.

10) **Stuart Schwartz**. *Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, pp. 40-73 e 409-414.

Fonte: **Padre Antonio Viera**. “Sermão XIV, Na Bahia à Irmandade dos Pretos de um Engenho em dia de S. João Evangelista. Ano 1633. parágrafo VII. In: Antonio Viera. *Sermões*. Frederico Ozanam Pessoa de Barros (ed.) . Vol. IX São Paulo: Ed. das Américas, 1957.

A definir

### Leituras Complementares:

d) **Herbert S. Klein**. “The Atlantic Slave Trade to 1650” in: Stuart Schwartz (org.). *Tropical Babels: Sugar and the Making of the Atlantic World, 1450-1680*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2004, pp. 201-236.

e) **Luiz Felipe de Alencastro**. *O Trato dos Videntes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, pp. 77-116, 155-187 e 422-430.

## Sertanistas, Nativos e Quilombolas

### Leituras Obrigatórias:

3.a **John Manuel Monteiro**. *Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia

---

das Letras, 1994, pp. 57-98 ("*O sertanismo e a criação de uma força de trabalho*").

3.b **Silvia Hunold Lara**. *Palmares & Cucaú: o aprendizado da dominação*, pp. 301-382.

Leituras Complementares:

3.c **Luiz Felipe de Alencastro**. "*História Geral das Guerras Sul-Atlânticas: O Episódio de Palmares*" in: Flávio Gomes (org.). *Mocambos de Palmares: história, historiografia e fontes*. Rio de Janeiro: 7Letras/Faperj, 2010, pp. 61-89.

3.d **Pedro Puntoni**. *A Guerra dos Bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil*. São Paulo: Edusp/Fapesp/Hucitec, 2002, pp. 181-224 ("*O terço dos paulistas*").

### **Economia das Minas**

Leituras Obrigatórias:

4.a **Sérgio Buarque de Hollanda**. "*Metais e Pedras Preciosas*" in: IDEM, *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968, pp. 259-310.

4.b Carrara, Ângelo, *Minas e Currais; Produção Rural e Mercado Interno de Minas Gerais, 1674-1807*, pp. 7-58.

Leituras Complementares:

4.c **Laura de Mello e Souza**. *Desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. Rio de Janeiro: Graal, 1990, pp. 19-50 ("*Falso Fausto*").

### **Poder e Status Locais**

Leituras Obrigatórias:

10.a **Maria Aparecida Menezes Borrego**. *A Teia Mercantil: Negócios e Poderes em São Paulo Colonial*. São Paulo: Alameda, 2010, capítulo 3.

10.b **Aldair Carlos Rodrigues**. *Limpos de Sangue: Familiares do Santo Ofício, Inquisição e Sociedade Colonial*. São Paulo: Alameda, 2011, pp. 101-131.

Leituras Complementares:

	<p>10.c <b>Avanete Pereira Sousa</b>. <i>A Bahia no Século XVIII: Poder Político Local e Atividades Econômicas</i>. São Paulo: Alameda, 2013, pp. 21-105 ("Cidade, Mercado e Poder Local: Salvador ao longo do século XVIII").</p>
	<p><b>Reformas Ilustradas</b></p> <p>Leituras Obrigatórias:</p> <p>5.a <b>Kenneth Maxwell</b>. <i>Marques de Pombal: Paradoxo do Iluminismo</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996, caps. 3, 5, 6 e 7.</p> <p>Leituras Complementares:</p> <p>5.b <b>Íris Kantor</b>. "Novas Expressões da Soberania Portuguesa na América do Sul: segunda metade do século 18" in: Maria de Fátima Goveia; João Fragoso (org.). <i>O Brasil Colonial</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, v. 3, pp. 463-482.</p> <p>5.c <b>Eduardo Santos Neumann</b>. "A Fronteira Tripartida: a formação do continente do Rio Grande - século XVIII" in: IDEM; Luiz Alberto Grijó; César Augusto Barcellos Guazzelli (orgs.) <i>Capítulos da História do Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, pp. 25-46.</p>
	<p><b>Revoltas e Motins</b></p> <p>Leituras Obrigatórias:</p> <p>8.a <b>Luciano Raposo de Almeida Figueiredo</b>. "O Império em Apuros: notas para o estudo das alterações ultramarinas no Império Português, séculos XVII e XVIII" in: Júnia Ferreira Furtado (org.). <i>Diálogos Oceânicos</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001, pp. 197-254.</p> <p>8.b <b>Kenneth Maxwell</b>. <i>A Devassa da Devassa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1995, pp. 141-167. ("Conspiração")</p> <p>Leituras Complementares:</p> <p>8.c <b>István Jancsó</b>. <i>Da Bahia Contra o Império: História do Ensaio de Sedição de 1798</i>. São Paulo/Salvador: Hucitec/Editora da UFBA, 1976, pp. 157-201. ("Teoria e prática da contestação na colônia")</p>
<p><b><u>Meio Ambiente</u></b></p>	



Leituras Obrigatórias:

11) **Warren Dean**. *A Ferro e Fogo: A História da Devastação da Mata Atlântica Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, pp. 59-107.

12) **Shawn W. Miller**. "Fuelwood in Colonial Brazil: The Economic and Social Consequences of Fuel depletion for the Bahian reconcavo, 1549-1820 " in: *Forest and Conservation History*, vol. 38, no. 4, 1994, pp. 181-192.

Fonte: **André João Antonil**. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Introdução e notas por Andrée Mansuy Diniz Silva. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007, pp. 111-114, 130-140, 315-319.

**Inquisição**

Leituras Obrigatórias:

18) **António José Saraiva**. *Inquisição e Cristãos-Novos*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994, pp. 57-76 e 213-291.

19) Críticas de **Salvador Révah** nas páginas supra.

Fonte: a ser distribuída na sala

Leituras Complementares:

g) **Anita W. Novinsky**. *Cristãos-Novos na Bahia*. São Paulo: Perspectiva, 1972, pp. 103-140.

**14. Segunda  
Avaliação**

**Sexualidade e Transgressão**

**15.  
Recuperação**

**Leituras Obrigatórias:**

19) **Ronaldo Vainfas.** *Trópico dos Pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil.* Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989, pp. 7-45 e 176-186.

**Avaliação II**  
20) **Luiz Roberto de Barros Mott.** “*Relações Raciais entre Homossexuais no Brasil Colonial*” in: IDEM,

**Retorno das avaliações**  
~~Recuperação~~ *Homossexualidade e Demonologia.* São Paulo: Ícone Editora, 1988, pp. 19-47.

**Recuperação**  
Fonte: ANTT, STO, IL, processo 1267.

### **Orientações para os seminários e fichamentos:**

Os fichamentos deverão ser entregues virtualmente pelo *moodle*.

O nome do arquivo deverá ser o nome do aluno seguido dos números dos textos fichados. No cabeçalho, o aluno deverá escrever o seu nome, número USP e o turno em que está matriculado (vespertino/noturno).

Cada fichamento deverá ter até duas páginas, em fonte "Times New Roman", tamanho 12, espaçamento 1,5.

Os fichamentos deverão ser entregues em um só arquivo para cada aula, em formato pdf.

Não se deve incluir imagens nos fichamentos.

Os fichamentos e seminários devem ter a seguinte forma de apresentação:

Argumento:

Qual é o argumento, tese ou hipótese do autor?

(ressalva – livro)

Implicações:

Qual a relevância do estudo? Quais suas implicações ou consequências das conclusões sobre questões e temáticas mais amplas da história ou do conhecimento?

(ressalva – livro)

Teses alternativas:

Quais teses, argumentos ou hipóteses alternativas à do autor e com quais ele debate?

(ressalva – livro)

Metodologia:

Quais fontes usa e como fundamenta os argumentos?

Estrutura (eventualmente usando um slide a mais):

Como o texto é estruturado (esqueleto mesmo que não expresso)?

Crítica:

Que críticas poderia fazer ao estudo, especialmente contradições internas ou dificuldades metodológicas ou interpretativas?

Que diferenças apresenta com respeito aos outros autores examinados para o mesmo tópico (somente quando pertinente)?